XXI FAC-FEA LIVRE
Semana Acadêmica Cultural e XVII Encontro de iniciação Científica da FAC-FEA

PSICOLOGIA NO BRASIL: origens, avanços, desafios e perspectivas futuras

Ana Laura Aguiar GONÇALVES
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: anagoncales7@gmail.com

Érika Satim Nunes de MIRA
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: erikanunes1517@gmail.com

Izabelly Silva MORAES
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: 67silvaiza@gmail.com

João Pedro Oliveira GARCIA
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: joao.pedrobilacc@gmail.com

Larissa Da Silva TAVARES
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: lary.tavares-@hotmail.com

Lourdes Caroline Taramelli dos SANTOS
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: Caroline_taramellis@hotmail.com

Maria Eduarda Silva NAGY
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: Maria.nagy@feata.edu.br

Vitor de Oliveira CALCANHO
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: fotografiavitor.ft2@gmail.com

Angela Inês LIBERATTI
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: angela.liberatti@feata.edu.br

EIXO: Ciências Humanas, Sociais e da Saúde ou Ciências Sociais Aplicadas

RESUMO

A Psicologia percorreu um processo de consolidação que transforma reflexões filosóficas em ciência e profissão regulamentada. A origem científica remonta a 1879, com a criação do primeiro Laboratório de Psicologia Experimental por Wilhelm Wundt em Leipzig. No Brasil, a regulamentação da profissão ocorreu em 1962, inicialmente fazendo-se presente academicamente entre as elites. As correntes clássicas — Psicanálise, Behaviorismo, Humanismo, Cognitivismo e Psicologia Analítica — moldaram suas bases teóricas e práticas.

A partir delas, surgiram abordagens contemporâneas como a Terapia Cognitivo-Comportamental e a Gestalt-terapia, que ampliaram a diversidade de métodos de intervenção. No campo social, destaca-se a Psicologia Social Comunitária, que surgiu nos anos 1960-70 como crítica ao modelo elitista e clínico, buscando engajamento com populações vulneráveis e inspirando-se na pedagogia de Paulo Freire e movimentos sociais. Sua posterior institucionalização em políticas públicas ampliou o alcance, sendo um espaço de resistência e compromisso com a transformação social. Nas últimas décadas, a nação registrou avanços significativos na produção científica. Houve aumento de artigos, teses e dissertações, maior visibilidade internacional e diversificação temática: saúde mental, neuropsicologia, educação, vulnerabilidade social e impactos da pandemia. Além disso, novos instrumentos de avaliação têm sido desenvolvidos com maior rigor metodológico e debate ético. Outro avanço importante foi a expansão regional da pesquisa, antes concentrada no Sudeste e Sul, agora perpassa todo o país. Outro marco foi a Lei nº 13.935/2019, que garantiu a presença de psicólogos na educação básica, ampliando a área de atuação. Essa mudança sinaliza uma ruptura com práticas focadas apenas em diagnósticos e classificações, para uma abordagem que apoia professores, promove inclusão e bem-estar. Por outro lado, persistem desafios estruturais, como: queda recente da produção científica nacional, desigualdade regional na pesquisa, concentração de recursos em grandes universidades, as quais valorizam quantidade em detrimento da qualidade, insuficiência de financiamento e a necessidade de garantir práticas éticas, especialmente no uso de testes psicológicos e tecnologias digitais. Ademais, enfrenta o desafio da desigualdade de acesso, pois apesar de promover saúde e bem-estar, grande parte da população brasileira permanece excluída dos serviços psicológicos por barreiras financeiras e estruturais, revelando uma contradição: os transtornos mentais atravessam todas as classes sociais, mas o cuidado psicológico persiste sendo um privilégio. Por fim, as perspectivas futuras indicam uma maior integração entre ciência, tecnologia e compromisso social. Tendências incluem: uso de inteligência artificial e big data em avaliações e intervenções, abordagens preventivas em saúde mental, modelos transdiagnósticos em psicopatologia e maior valorização de metodologias comunitárias participativas. Em síntese, a Psicologia brasileira avançou em pesquisa, institucionalização e diversidade de práticas. No entanto, seu futuro depende da capacidade de enfrentar desigualdades, ampliar o acesso e manter o compromisso ético e crítico, para assim consolidar-se a serviço da sociedade.

Palavras-chave: psicologia; história; Brasil.